

ANO 09

**NÚMERO 1
ABRIL 2024**

EXPEDIENTE

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Marília Gabriella Machado
Helton Messini da Costa

REVISÃO

Helton Messini da Costa
Marília Gabriella Machado
Michelle Fernandes Lima
Rodrigo Lima
Anita Schlesener

COORDENAÇÃO

Anita Helena Schlesener
(UTP)

Presidenta

Maria Margarida Machado
(UFG) – Coordenação
Científica

Marília Gabriella Machado
(UNESP/Marília) –
Coordenação de
Comunicação

Michelle Fernandes Lima
(UNICENTRO) – Secretária
Percival Tavares da Silva

(UFF) – Tesouraria

**CONSELHO
NACIONAL**

Douglas Christian Ferrari de
Melo (UFES)

Kátia Augusta Curado

Pinheiro Cordeiro da Silva
(UNB)

Marcos Aurélio da Silva
(UFSC)

Marcos Francisco Martins
(UFSCar)

Marina Maciel Abreu (UFMA)
Matheus Daltoé Assis (UFMS)

CONSELHO FISCAL

Helton Messini da Costa
(UFF)

Rodrigo Duarte Fernandes
dos Passos (UNESP/Marília)
Rodrigo Lima Ribeiro Gomes
(UFF)

**BOLETIM
IGS BRASIL**

IGS BRASIL
INTERNATIONAL GRAMSCI SOCIETY

NESTA EDIÇÃO

Conjuntura: por Leandro Galastri

Editorial: Marília Gabriella Machado

Entrevista: Dr. Helton Messini da Costa

**A tradução dos Cadernos do cárcere de A. Gramsci na
edição online da IGS-Br: por Giovanni Semeraro**

Pesquisadoras brasileiras em terras gramscianas:

Kátia Curado (UNB)

Laisse Silva Lemos (UFG)

Marília Gabriella Machado (UNESP/FFC)

Fernando Galinne (UFU)

Apresentando grupos de pesquisa

Anita Helena Schlesener (UTP)

Aconteceu

Live IGS-Brasil - revolução de outubro

VEM AÍ

**I ENCONTRO VIRTUAL REGIONAL NORTE E
NORDESTE DA IGS/BR**

**IV COLÓQUIO IGS E IV CONFERÊNCIA GRAMSCI,
MARX E O MARXISMO: GRAMSCI, HEGEMONIA E
EMANCIPAÇÃO DOS SUBALTERNOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO MARANHÃO (UFMA)

26 a 30
ago/2024

4º COLÓQUIO
INTERNACIONAL
**ANTONIO
GRAMSCI
(IGS-BR)**

4º CONFERÊNCIA
**GRAMSCI
MARX E
MARXISMO**



**Gramsci, hegemonia e a
emancipação dos subalternos**

**PRORROGAÇÃO DE PRAZO
PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS
ATÉ 30 DE ABRIL/24**

<https://rb.gy/zuyaul>

REALIZAÇÃO



Inscreva-se:

<https://www.even3.com.br/iv-coloquio-internacional-gramsci/>



Edital de Convocação

Assembleia da International Gramsci Society Brasil (IGS-Brasil)

Rio de Janeiro, 18 de abril de 2024.

Prezad@s sóci@s da IGS-Brasil,

Como é já do conhecimento de tod@s, entre os dias 26 de agosto e 30 de agosto deste ano realizar-se-á nas dependências da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís - Maranhão, o IV COLÓQUIO INTERNACIONAL ANTONIO GRAMSCI (IGS-BRASIL)/IV CONFERÊNCIA GRAMSCI, MARX E O MARXISMO (CGRAM), evento deliberado pela Assembleia da International Gramsci Society Brasil (IGS-Brasil) durante o III COLÓQUIO INTERNACIONAL ANTONIO GRAMSCI (IGS-BRASIL) Filosofia da práxis e tradutibilidade: legado de Gramsci na América Latina em Goiânia – GO, nos dias 29 de agosto a 02 de setembro de 2022.

De acordo com o Estatuto da nossa Associação, disponível no site www.igsbrasil.org, venho por meio deste Edital convocar todas as sócias e todos os sócios para participar da **V Assembleia da IGS-Brasil no dia 28 de agosto às 14h nas dependências da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).**

Na ocasião, será apresentado o relatório da gestão desses dois anos da IGS-Brasil e será realizada a eleição dos integrantes da Coordenação Nacional, do Conselho Nacional e do Conselho Fiscal para os próximos dois anos.

Após sua criação, no final de maio de 2015, a IGS-Brasil vem gradualmente se estruturando e fortalecendo por meio de diversas iniciativas e uma crescente demanda de apoio a grupos de estudos já existentes e em formação. Além de participar da Assembleia, recomendamos enviar trabalhos e comunicações para a programação do **IV COLÓQUIO INTERNACIONAL ANTONIO GRAMSCI (IGS-BRASIL)/IV CONFERÊNCIA GRAMSCI, MARX E O MARXISMO (CGRAM)** que se anuncia de grande intensidade e importância, oportunizando conhecer novas publicações e diversos estudiosos e estudiosas de Gramsci do Brasil, da América Latina e da IGS mundial.

Anita Schlesener (UTP)
Presidente International Gramsci Society/Brasil
igsbrasil.org
www.facebook.com/IGSBrasil1

“VIDA NACIONAL E INTERNACIONAL”

Leandro Galastri (UNESP/FFC)

Alguns dos temas da conjuntura externa e interna dos últimos meses que mereceriam destaque são: a escalada das tensões geopolíticas relativas à guerra na Ucrânia, a reeleição de Putin para mais seis anos no comando da Rússia, as incertezas na sucessão presidencial estadunidense, a iminência de uma “solução final” do Estado Genocida de Israel contra a população palestina da Faixa de Gaza -a quem massacra às centenas diariamente – e, no Brasil, a revelação dos mandantes do assassinato da vereadora carioca Marielle Franco e o inesperado crescimento de 2,9 % do Produto Interno Bruto brasileiro, com destaque para o “agro”. Comentarei, neste espaço sucinto, o suposto desenvolvimento vindo do agronegócio, a menina dos olhos da grande mídia nacional, e a questão palestina, temas aos quais atribuo, de resto, maior urgência para as reflexões e ações que devem ocupar a agenda dos revolucionários do Brasil e do mundo.

Constantemente incensado pela grande mídia, o “agro” foi celebrado em março como o setor que mais cresceu no país. Uma verdade utilizada para a manutenção da grande mentira da economia brasileira, qual seja, considerar o “agro” seu principal sustento e pilar. Em raras ocasiões alguém se lembra de dizer que o “agronegócio” compõe menos de 5% do Produto Interno Bruto. O Brasil continua tendo nos setores de serviço e indústria, respectivamente, os responsáveis pela maior parte da riqueza produzida em solo nacional.

O agronegócio no Brasil recebe muito e devolve pouquíssimo para a sociedade. Em 2020, por exemplo, sob o governo de Jair Bolsonaro, a renúncia fiscal da União com agricultura e agroindústria representava R\$ 29,2 bilhões. No mesmo ano, o agronegócio pagou apenas R\$ 16,3 mil em imposto de exportação – para exportações que ultrapassaram US\$ 90 bilhões – o que representa 0,000003% do total das vendas, ou um centavo em imposto a cada R\$ 323 mil.



“GRAMSCI PARA A VIDA, COMPANHIA DE VIDA”

Porque é que a Revolução russa é uma revolução proletária?

Pela leitura dos jornais, pela leitura do conjunto de notícias que a censura deixa publicar, não se compreende muito bem. Sabemos que a revolução foi feita por proletários (obreiros e soldados), sabemos que existe um comitê de delegados operários que controla o trabalho das entidades administrativas que foi necessário manter para solução dos assuntos ordinários. Mas, basta que uma revolução seja feita por proletários para ser uma revolução proletária? A guerra é feita também por proletários e não por isso se considera um facto proletário. Para que tal aconteça é necessário, portanto que intervenham outros factores, factores de ordem espiritual. É preciso que o facto revolucionário demonstre ser, além de fenómeno de poder, de fenómeno de costumes, um facto moral. Os jornais burgueses têm insistido sobre o fenómeno do poder, têm-nos dito que o poder da autocracia foi

A alíquota oficial é de 30%, mas a legislação permite ao governo alterar o tributo para estimular setores específicos da economia. Favorecimentos tributários também acontecem para a produção de agrotóxicos, que movimenta US\$ 10 bilhões anualmente no Brasil e é oligopolizada por empresas estrangeiras. Em torno de 80% do agrotóxico consumido no país destina-se a apenas quatro culturas: soja, cana-de-açúcar, milho e algodão. Entre os impostos dos quais essa indústria está isenta, encontra-se a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (PIS/COFINS).

Em 16 de março, o pesquisador do IPEA Marcos Hecksher informou, na Folha de S. Paulo – em uma discretíssima matéria entre “tanta notícia” –, que o salto na massa de rendimentos do trabalho foi puxado pelos serviços (12,3%) e pela indústria geral (11,7%). Apesar de a agropecuária ter sido o setor que mais cresceu relativamente (15,1%), “seu número de ocupados caiu 4,2% e sua massa de **rendimentos do trabalho** foi **a única a diminuir** (-2,8%)”. Reportagem de Poder 360 do início de março confirma que houve uma queda no número de empregados do setor que atingiu aproximadamente 7,9 milhões de trabalhadores.

Qual a importância do agronegócio para o Brasil, afinal? Exportar grãos e produzir receita em dólares para pagamentos e rolagem da dívida pública para com a banca nacional e internacional, esta é a função do “agro”; desindustrializar ao máximo o país e garantir sua função de produtor de commodities na divisão internacional do trabalho ou, em outras palavras, atuar como “produtor” de juros e dividendos para o sistema financeiro e daí para os monopólios internacionais fabricantes de agrotóxicos, sementes transgênicas, fertilizantes etc. Como corolário desta situação, tem-se a paralisação dos já antes lentos processos de reforma agrária no país, cujo tema sequer consta mais no programa do governo “Lula 3”.

A propósito de Lula, em todo caso, sua declaração comparando o genocídio palestino à sorte dos próprios judeus na Alemanha nazista foi de rara precisão e contundência, a despeito do esperneio do sionismo nacional velado ou revelado.

substituído por outra poder, ainda não bem definido e que eles esperam seja o poder burguês. E imediatamente fizeram o paralelismo: Revolução russa, Revolução francesa, concluindo que os factos se assemelham. Mas só superficialmente os factos se assemelham, tal como um acto de violência se assemelha a outro acto de violência e uma destruição se assemelha a outra destruição. Entretanto, nós estamos convencidos que a Revolução russa é, além dum facto, um acto proletário, que irá desembocar naturalmente no regime socialista. As poucas notícias realmente concretas, não permitem uma demonstração exaustiva. Todavia, temos alguns elementos que nos permitem chegar a esta conclusão.(...)

A Revolução Russa destruiu o autoritarismo e substituiu-o pelo sufrágio universal, estendendo-o também às mulheres. Substituiu o autoritarismo pela

O regime genocida de Israel pratica sua “solução final” sobre a população palestina desde antes da fundação de seu Estado sionista, em 1948. Trata-se de um Estado (e não apenas “o atual governo”) racista e colonialista, que mantém seu próprio regime legal de apartheid, como sobejamente sabido, amontoando aproximadamente dois milhões de palestinos (na Faixa de Gaza) em um espaço exíguo de 27 mil quilômetros quadrados. No momento em que escrevo, 57% dos palestinos estão desempregados (incluindo números da Cisjordânia), 35% dos prédios na Faixa de Gaza estão destruídos, além da contagem dos mortos ultrapassar trinta mil pessoas, sem considerar os desaparecidos sob os escombros.

O procedimento padrão do Estado Genocida de Israel é conhecido. Há décadas, qualquer pretexto é utilizado, periodicamente, para acionar sua “autodefesa”, ou em outras palavras, a invasão dos territórios palestinos, destruição de sua infraestrutura e massacre de alguns milhares de pessoas, das quais, invariavelmente, quase metade são crianças, em uma clara política eugenista de controle populacional. O perigo real agora é o do completo desaparecimento do território palestino de Gaza, com a iminente destruição do último refúgio de sua população, a cidade de Rafah, na fronteira com o Egito. Claro que parte enorme da responsabilidade pelo genocídio atual pertence aos Estados Unidos e sua política imperialista de financiamento permanente do sionismo israelense.

Como se sabe, a localização da Palestina - entre o Egito, o Líbano, a Síria e a Jordânia, possuindo ainda importante litoral no Mar Mediterrâneo – possui valor estratégico dos pontos de vista econômico, político e militar, como observa Marcelo Buzzeto (2015), pesquisador do tema no Brasil, com amplo conhecimento do território palestino. É do interesse geopolítico do imperialismo estadunidense manter e fortalecer o Estado Genocida de Israel como seu posto avançado no Oriente Médio, sobretudo se levarmos em consideração, quando menos, seus planos de longo prazo de contenção de China e Rússia.

(...) Este é o fenômeno mais grandioso jamais produzido pela atividade humana. O homem malfeitor comum transformou-se na revolução russa, no homem de Emmanuel Kant, teorizador da moral absoluta, tinha anunciado, o homem que diz: a imensidade do céu para além de mim, o imperativo da minha consciência dentro de mim. É a liberdade dos espíritos, a instauração duma nova consciência moral que estas pequenas notícias nos revelam. É o advento duma ordem nova, que coincide com tudo o que os nossos mestres nos tinham ensinado. E mais uma vez a luz vem do Oriente e irradia sobre o velho mundo ocidental, o qual fica assombrado e não sabe opor-lhe senão as banais e tolas anedotas dos seus escribas venais.

**Notas Sobre a
Revolução Russa**

**Antonio
Gramsci**

**29 de Abril de
1917**

Pressionado pela opinião pública em ano eleitoral, entretanto, Joe Biden já ensaia discretos movimentos de moderação em relação ao papel dos Estados Unidos no massacre atual. Sinal evidente disso é a recente aprovação (25 de março) no Conselho de Segurança da ONU de resolução que demanda o cessar-fogo imediato – com abstenção estadunidense.

O ataque do Hamas em 7 de outubro foi uma resposta violenta à situação permanente de violência, torturas e privações de todo tipo contra os palestinos, imposta há mais de setenta anos por Israel. Em perspectiva histórica, foi um ato de resistência com uso da força, postura reconhecida pelo direito internacional como legítima a todos os povos colonizados contra seus colonizadores. Além disso, envolvia outros objetivos estratégicos para a resistência palestina. De acordo com Breno Altman (2023), o Hamas apostou em desencadear uma terceira Intifada – inclusive na Cisjordânia; envolver o Hezbollah no conflito, grupo com capacidade militar bem superior e capaz de atacar Israel pelo norte, na fronteira com o Líbano; provocar mobilização militar direta ou indireta do Irã, cuja capacidade militar pode fazer frente à de Israel; obstaculizar a aproximação então em curso entre Israel, Arábia Saudita e Emirados Árabes, processo que isolaria a causa palestina; resgatar a causa palestina para o centro da agenda internacional por meio de uma comoção mundial.

Os dois últimos objetivos conseguiram relativo sucesso até aqui, enquanto os outros foram certamente sustados seja pelo monstruoso ataque genocida das forças israelenses contra toda a população civil palestina, seja pela couraça militar oferecida pelos Estados Unidos a seus chacais sionistas. Resta saber até quando o imperialismo estadunidense permitirá o avanço do holocausto palestino.

Referências

- ALTMAN, Breno. Contra o sionismo: retrato de uma doutrina colonial e racista. São Paulo: Alameda, 2023.
- BUZETTO, Marcelo. A Questão Palestina. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- CONSELHO de Segurança da ONU aprova pedido inédito de cessar-fogo em Gaza. BBC News Brasil, 25 de março, 2024. Acesso em 25/03/2024. <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw9zg1j3yy9o>
- GALASTRI, Leandro. Perfil do agronegócio no Brasil. A Terra é Redonda, 16 de novembro, 2023. Acesso em 25/03/2024. <https://aterraeredonda.com.br/perfil-do-agronegocio-no-brasil/>
- HECKSHE, Marcos. Serviços e indústria explicam maior alta na renda do trabalho em 28 anos. Folha de S. Paulo, 25 de março, 2024. Acesso em 25/03/2024. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/03/servicos-e-industria-explicam-maior-alta-na-renda-do-trabalho-em-28-anos.shtml>
- NASCIMENTO, Houldini. PIB do Brasil cresce 2,9% em 2023... Poder360, 1 de março, 2024. Acesso em 25/03/2024. <https://www.poder360.com.br/economia/pib-do-brasil-cresce-29-em-2023/>

O cenário de horror no Brasil e no mundo avança a cada dia.

O genocídio do povo palestino parece não cessar e onda de extrema direita permanece na América Latina.

Mas, a esperança não nos falta: seguimos nos apropriando de conceitos, categorias e teorias que transformem nosso pensar e nosso agir. Gramsci nos dá energia para a tarefa!

Com olhar crítico e atual, o pesquisador Leandro Galastri (UNESP/FFC) é nosso convidado para analisar a conjuntura nacional e internacional que tanto nos preocupa.

Nosso mestre Giovanni Semeraro nos agracia com um belo texto sobre a futura publicação dos Cadernos do Cárcere, traduzidos e revisados por importantes pesquisadores e camaradas da IGS-Br.

O Conselho Nacional e a Coordenação Nacional da IGS-Br convida todos os associados e comunidade para participar do IV COLÓQUIO INTERNACIONAL ANTONIO GRAMSCI (IGS-BRASIL)/IV CONFERÊNCIA GRAMSCI, MARX E O MARXISMO (CGRAM), na UFMA, nos dias 26 e 30 de agosto.

A TRADUÇÃO DOS CADERNOS DO CÁRCERE DE A. GRAMSCI NA EDIÇÃO ON LINE DA IGS-BR

Em breve, neste site, estará disponível on line a tradução integral dos Cadernos do cárcere de Antonio Gramsci baseada na “Edizione Critica dell’Istituto Gramsci, a cura di Valentino Gerratana”. Padrão consagrado para numerosas traduções em várias línguas, esta “Edição crítica” oferece o conteúdo de todas as anotações manuscritas que Gramsci registrou no cárcere fascista, entre 1929 e 1935, nos cadernos “miscelâneos”, nos cadernos “especiais” e nas notas de redação única, organizadas por Gerratana com uma ordem cronológica, recursos editoriais e notas explicativas que auxiliam na leitura. Na versão em português desta obra, realizada sem financiamento por uma equipe voluntária de sócios da IGS-Br ao longo de mais de dois anos, foram traduzidos os 29 cadernos que constam da Edição Gerratana, que não inclui os 4 cadernos dedicados a exercícios de tradução. Tendo também passado por revisão geral, padronização e diagramação, espera-se que a “Edição da IGS-Br” dos Cadernos de Gramsci possa oferecer a estudiosos, pesquisadores, militantes políticos e leitores em geral o conjunto completo das anotações na forma como foram escritas pelo autor.

Poder, assim, navegar neste fascinante universo possibilita não só ter uma compreensão mais precisa do contexto histórico, político e cultural no qual Gramsci operou e escreveu, mas permite ter acesso às mais diversas áreas de conhecimento exploradas pelo autor, à complexidade do seu pensamento e à intensa trama conceitual que permeia a sua peculiar concepção de mundo. Desta forma, tendo a visão do todo, torna-se mais visível a sua metodologia de trabalho, a evolução do seu pensamento e os desafios horizontes desenhados para ulteriores desdobramentos.

Saudamos todos os os camaradas que ajudaram a construir mais este boletim.

Saudações gramscianas,

Marília Gabriella Machado

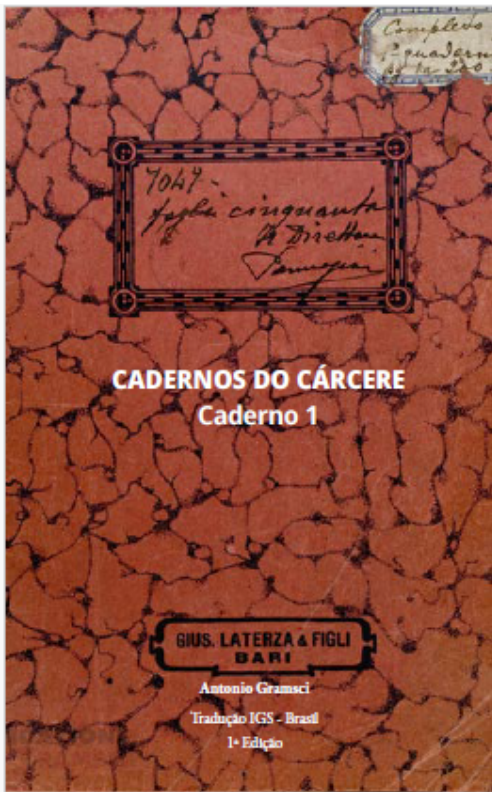
ENTREVISTAS



Educação e a
miséria do saber
na crise do
capital: os
embates em torno
da escola no
Brasil do século
XXI

Dr. Helton Messini da Costa

As primeiras décadas do século XXI apresentaram um vasto conjunto de transformações econômicas, políticas, culturais e sociais em várias partes do mundo. A expansão da racionalidade neoliberal e sua capilarização espacial e espiritual para além dos limites da



CADERNOS DO CÁRCERE
Caderno 1

Antonio Gramsci
Tradução IGS - Brasil
1ª Edição

O leitor e pesquisador que queiram se adentrar no conjunto desta floresta vão poder perceber a pulsação de uma matéria viva, a estrutura reticular e o “ritmo do pensamento em movimento” (Q 16, §2, p.1841) do autor. E, como o próprio Gramsci recomenda, buscar o sentido autêntico dos escritos “em todo o desenvolvimento do trabalho intelectual” realizando “preliminarmente um trabalho filológico minucioso e conduzido com o máximo escrúpulo de exatidão” (p.1840).

Neste fascinante percurso, descobre-se, também, a inseparável conexão entre “método de pesquisa” e “método de exposição”, uma vez que a coleta do material de primeira redação registrado nos “cadernos miscelâneos” não é um depósito aleatório de notas, um amontoado amorfo de reflexões reunidas a esmo, mas um extenso campo de pesquisa que já revela uma orientação básica de objetivos, condensa um significativo acervo de investigações interconectadas, mostra o complexo laboratório das suas ideias, a sua evolução e as linhas de fundo que irão confluir na articulação dos temas aglutinadores mais elaborados e sistematizados nos “cadernos especiais”. Mesmo nas condições adversas da prisão fascista, limitado pelas precárias condições de saúde e os restritos meios a disposição, a

racionalidade econômica, nos âmbitos éticos, políticos, estéticos e culturais, decorrentes, dentre outras causas, dos efeitos políticos e ideológicos do colapso da União da Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), bem como, das novas dinâmicas de acumulação capitalista em tempos de crise, lograram o aprofundamento da hegemonia do sistema do capital.

Ao ponto que, sua aparente naturalização, isto é, a ideia de que a ordem capitalista de dominação e sua correspondente democracia liberal representam o estágio derradeiro de desenvolvimento da humanidade, um desenvolvimento natural e em acordo com as vontades e necessidades de toda a humanidade, atingira um máximo realismo, ocultando e mistificando, dessa forma, o esgarçamento das contradições do capital que, acelera as desigualdades, aprofunda a concentração da riqueza, reitera e justifica a violência, a guerra e as opressões de todas as ordens, acentua e, ao mesmo tempo, dissimula a emergência climática etc.

gigantesca empreitada realizada por Gramsci desenha a construção de um projeto de estudos e pesquisas lastreado na dialética da história e elaborado por uma refinada filosofia da práxis, chegando a delinear uma cosmovisão que articula as partes com o todo, a filologia dos particulares com a concepção orgânica de mundo, a interligação inseparável dos múltiplos e controversos processos da realidade local, regional, nacional e internacional.

Mas, além da abrangência e articulação dos conteúdos, outro grande legado dos Cadernos do cárcere consiste nas perspectivas de grande atualidade abertas pelo autor. O universo desenhado nos Cadernos, de fato, não se deixa confinar em um sugestivo campo de pesquisas e estudos reservado a intelectuais especializados e a uma hermenêutica aplicada com “isenção política”, mas, em consonância com a trajetória profundamente política e revolucionária do autor, se constitui em arena de luta que forja espírito crítico e caráter combativo contra todas as formas de fascismo, em ferramenta indispensável para as classes sociais populares sair da subalternidade e se organizar politicamente para disputar a hegemonia e construir uma nova civilização.

Além de aprofundar e atualizar a revolucionária concepção de mundo e de política deflagradas por Marx e Lenin, de fato, o que Gramsci delineou no cárcere é também um precioso mapa que aponta critérios fundamentais e caminhos a serem investigados, desenvolvidos e percorridos nas diversas dinâmicas da história. Entre as inúmeras chaves de leitura esparsas nos Cadernos são, de fato, frequentes as recomendações para “investigar”, “verificar”, “pesquisar”, “aprofundar”, “ver melhor esta questão”, “este assunto precisa ser conectado com...” etc., e as inúmeras recorrências do termo “spunti” (traduzido por “sugestões”, “dicas”, “temas”), todas pistas que sinalizam o apelo do autor para prosseguir o inalienável compromisso que as classes sociais populares, dentro de seu próprio contexto e relações de forças, precisam abraçar para se preparar nos embates políticos e se qualificar para criar e dirigir a nova sociedade.

Intempéries que, manifestam ao conjunto da humanidade um excedente de barbárie e, por isso, as designamos em nossas reflexões de mais-barbárie.

A seu turno, o campo da educação não esteve alheio a este movimento. Circunscrita às disputas pelo seu potencial formativo e, não obstante, pela possibilidade de proporcionar acumulação de capital, a educação, em geral e, a escola, em particular, encontram-se nestas primeiras décadas do século XXI no centro dos embates capitaneados tanto, pelo avanço da extrema direita em várias partes do mundo e o recrudescimento da ofensiva neoliberal quanto, pelas lutas dos movimentos sociais e populares. Destas observações, a pesquisa empreendida concentrou-se em investigar e analisar estas disputas e embates na especificidade da sociedade brasileira, balizada, no que diz respeito à educação e à escola, por fenômenos que buscam inverter e interditar sua capacidade ontocriadora outorgando-a à adaptabilidade ao estado de coisas

Portanto, ao se adentrar na trama de todas as notas, inclusive nos apontamentos abordados sucintamente, nos pró-memória e na intensa bibliografia disseminada, fica mais do que evidente que Gramsci deixou um mapa, traça um conjunto de pistas a serem pesquisadas e aprofundadas de modo que as classes trabalhadoras e subalternas possam ampliar ao máximo seus conhecimentos em todos os aspectos da vida humana e social, recriar junto com seus intelectuais não só os meios de produção e o aparelho do Estado, mas, elaborar também os instrumentos teóricos mais avançados e se preparar a “tornar-se dirigentes” de uma sociedade democraticamente construída e governada pela “vontade nacional-popular”.

A nossa tarefa, portanto, não termina com o generoso trabalho coletivo já realizado, mas vai continuar com a tradução também das 600 páginas de “Note al Testò” do “Apparato Critico” da Edição Gerratana e a disseminação de um conjunto de iniciativas de estudos, cursos e publicações para levar adiante com a participação ativa de todos o projeto, hoje, mais do que necessário, legado nos Cadernos do cárcere de A. Gramsci.

Giovanni Semeraro

Coordenador do GT de Tradução

apresentado e à desumanização.

Interdição que, envolta às mediações conjunturais e estruturais da sociedade brasileira, aos aspectos relativos à formação desta sociedade e suas contradições, na totalidade da dinâmica do capital em crise, que fomenta o recrudescimento da ofensiva neoliberal, denominamos no escopo da pesquisa de miséria do saber. Frente a este contexto, procuramos inferir, a partir das experiências desenvolvidas na longa história de lutas pela educação brasileira, pontos inegociáveis ao enfrentamento da miséria do saber, postulando questões que perseguem um horizonte revolucionário de uma educação para a formação do humano no humano.

*Tese Defendida, sob a orientação do Prof. Dr. Giovanni Semeraro, em 17 de outubro de 2023, com a presença dos professores Dr. José Claudinei Lombardi (UNICAMP), Dr. Lincoln Ferreira Secco (USP), Dr. Pedro Cláudio Cunha Brando Bocayuva Cunha (UFRJ), Dr. José Antonio Miranda Sepúlveda (UFF) e Dr. Victor Leandro Chaves Gomes (UFF).

APRESENTANDO GRUPO DE PESQUISA

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE PESQUISA NO PROCESSO DE INTERLOCUÇÃO SOBRE O PENSAMENTO DE GRAMSCI



As pesquisas que desenvolvemos em torno dos escritos gramscianos se inserem no âmbito do Grupo de Pesquisa “Estado e Políticas Educacionais” e que, atualmente, se articulam com o Projeto de Pesquisa sobre a educação integral a partir de Gramsci, financiado pelo CNPq. A nossa proposição em relação ao grupo de pesquisa é iniciar uma interlocução entre alunos de pós-graduação e alunos de graduação a fim de divulgar o pensamento de Gramsci de modo ativo, ou seja, questionando as relações hegemônicas, refletindo sobre conceitos como Estado, intelectuais, subalternos, entre outros, com o objetivo de introduzir este pensamento como aporte teórico das pesquisas. Esta interação é fundamental para avançarmos nos estudos críticos e para esclarecermos, a partir dos estudos, a relação teoria e prática própria da filosofia da práxis.

Partimos de três pontos que consideramos fundamentais pressupor para uma leitura dos escritos de Gramsci: primeiro, que entendemos este autor como um clássico, no sentido que seus escritos, embora produzidos em um contexto polêmico de grandes disputas políticas, resistiu ao tempo, assumindo um caráter permanente (SAVIANI, 2015).

Segundo, porque se trata de um escrito fragmentado e que, pela sua amplitude, cerca de 6 mil páginas ao todo, é lido e interpretado a partir de algumas partes, o que permite as mais variadas interpretações. As dificuldades postas pelo caráter inacabado dos cadernos, a composição de fragmentos dispersos, a tentativa do próprio autor de agrupá-los em cadernos especiais e a sua própria recomendação de cuidado com a provisoriedade das reflexões em função da precariedade das referências bibliográficas, tudo contribui para dificultar a leitura e a interpretação de seu pensamento. Terceiro, a possibilidade de retomar os escritos de Gramsci para entender as realidades brasileira e latino-americana no contexto da geopolítica mundial.

Entendemos que toda leitura, queiram ou não os leitores, é uma apropriação, visto que no âmbito da luta de classes, explícita ou latente, não existe a perspectiva de neutralidade e os escritos gramscianos são muito ricos em possibilidades de análise conjuntural e estrutural da realidade social e política. Se quisermos ser fiéis ao político sardo, temos que partir da relação entre teoria e prática, expressa no conceito de filosofia da práxis, traduzindo seus textos e tomando-os como instrumental metodológico para a compreensão das correlações de forças que caracterizam a realidade do capitalismo. Existem elementos fundamentais a se ter como pressuposto, como a articulação entre economia, política e história, que lhe permitiram fazer a crítica radical ao liberalismo e à democracia parlamentar mostrando seus limites e fragilidades e explicitar os modos como as relações de poder se constroem na sociedade capitalista para que a dominação econômica se sustente e se consolide pelo modo como a ideologia se institui como prática de poder. Limites e fragilidades e explicitar os modos como as relações de poder se constroem na sociedade capitalista para que a dominação econômica se sustente e se consolide pelo modo como a ideologia se institui como prática de poder. Além de análise e crítica das correlações de forças no interior da estrutura social vigente, não podemos esquecer que os escritos gramscianos têm uma perspectiva revolucionária, principalmente na fase anterior ao cárcere e que não se perdeu ao longo dos Cadernos. Desta perspectiva, procuramos avançar na compreensão de que as políticas públicas precisam ser disputadas mas que, em si, elas não se caracterizam como instrumentos de mudança radical. No entanto, são importantes se tivermos em conta a disputa por espaços no processo de organização política. As reformas são importantes, mas devem ser entendidas no

contexto das disputas internas por direitos já admitidos mas não concretizados na prática; a luta política precisa ter no horizonte um novo projeto de sociedade e não apenas a adaptação à ordem do capital.

Um fator importante é a compreensão gramsciana de que a linguagem é metafórica e política, de modo que uma “filosofia é ‘histórica’ na medida em que se difunde e se torna concepção da realidade de uma massa social”, ou seja, ao contrário da metafísica, filosofia abstrata e especulativa na qual a precedência é sempre do pensamento anterior, na filosofia da práxis a “precedência passa à prática, à história real das mudanças nas relações sociais, a partir das quais (e portanto, em última instância, da economia) surgem (ou são apresentados) os problemas que o filósofo propõe e elabora” (Q. 10, II, & 31, p. 1272). A linguagem é metafórica em relação aos significados e ao conteúdo ideológico que as palavras tiveram nos períodos precedentes da civilização (GRAMSCI, Q. 11, p. 1427). Daí a importância do conceito de tradutibilidade, que nos permite modificar e aperfeiçoar o sentido de interpretação e reiterar o significado da dialética enquanto crítica social e política, que nos permite identificar os efeitos políticos contraditórios das práticas dos governantes.

Os conceitos fundamentais, na nossa leitura, são os de hegemonia e de intelectuais, que definem as relações de dominação e de direção política da sociedade, com significados diversos se pensados no contexto da democracia burguesa ou de uma democracia popular. A prática do consenso, por exemplo, toma forma diversa conforme o contexto político do qual se tem como pressuposto: numa sociedade profundamente desigual e voltada a aprofundar esta desigualdade nas suas formas de exploração e expropriação, o consenso só pode ocorrer nos limites de um acordo entre desiguais, no qual os mais fracos são subordinados e mantidos como subalternos.

Esta questão importante se vincula à natureza do Estado moderno, como articulação entre sociedade política e sociedade civil, para concretizar o exercício da hegemonia como: “força e consenso, coerção e persuasão, Estado e Igreja, [...] política e moral, direito e liberdade, ordem e disciplina”, ou seja, “Estado = sociedade política + sociedade civil, isto é, hegemonia revestida de coerção” (Q. 6, & 87 e 88, p. 763-764). Cabe lembrar, ainda neste Caderno, a observação de que “por Estado deve entender-se, além do aparato de governo, também o aparato ‘privado’ de hegemonia ou sociedade civil” (Q. 6, & 137, p. 801).

A questão do Estado e suas transformações no âmbito do capitalismo é de grande importância para a compreensão do momento histórico que estamos vivendo no Brasil e no mundo, com uma ampliação desmesurada das dimensões da ideologia, tanto na política quanto na formação do senso comum. Uma educação de qualidade se torna fundamental para a luta e a organização dos trabalhadores em geral para a superação das formas de subalternidade que permeiam a vida de todos.

Todas estas questões são abordadas de acordo com o interesse de pesquisa dos mestrandos e doutorandos, tendo-se clareza da centralidade da política e a necessidade de análises conjunturais para esclarecer os problemas referentes às políticas públicas no âmbito da educação.

Anita Helena Schlesener (UTP)
Presidenta da IGS-BR

EVENTOS PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024



No dia 07 de fevereiro de 2024, às 15h, a IGS-BR organizou e transmitiu um bate papo, **O legado de Lenin e da Revolução Bolchevique**. Estavam presentes os Ex-Presidentes da IGS-BR, Professor Marcos Del Roio (UNESP/FFC), com bela explanação sobre Lenin e estratégia socialista, o Professor Gianni Fresu (UNICA), com uma ótima exposição sobre a questão agrária em Lenin. Da nossa gestão atual, a Coordenadora de Comunicação Social, Professora Marília Gabriella Machado (UNESP/FFC) expôs sobre o legado da revolução bolchevique e Gramsci. Não podemos deixar de agradecer a mediação e coordenação da nossa Secretária, Professora Michelle Fernandes Lima (UNICENTRO) e todo auxílio técnico e transmissão do nosso Conselheiro Fiscal, Professor Helton Messini da Costa. **A atividade ainda pode ser vista:** <https://www.youtube.com/watch?v=5rd97eIB-ys>

133 anos de Gramsci!



"Nós somos diferentes dos demais porque concebemos a vida sempre como revolucionária, e por isso, amanhã não vamos dizer que é definitivo um mundo por nós realizado, mas deixaremos sempre aberto o caminho para algo melhor, harmonias superiores." (ANTONIO GRAMSCI, 1917).



III Taller-Escuela Latinoamericana y Caribeño de Estudios Gramscianos

DERECHAS E IZQUIERDAS EN LA DISPUTA POR LA HEGEMONÍA NACIONAL E INTERNACIONAL

Pesquisadora brasileira em terras gramscianas: “Viver, vivenciar, reviver: um aprendizado no caminho de Gramsci para novas histórias coletivas”



Prof. Dr.ª. Kátia Curado (UnB) - em Piazza Antonio Gramsci
Professora visitante na Università degli Studi di Cagliari

São quarenta anos de exercício do magistério na educação básica e no ensino superior... tempo, tempo, tempo. O que faz o tempo? Pode ser experimentado e continuamos os mesmos; no mesmo caminho, ser humano, intelectual e/ou massa. Mas também, pode ser vivenciado e, na apropriação do viver, transformar a nós, nossos projetos e, quiçá, o coletivo do qual organicamente fazemos parte.

Ser Professora Visitante da Universidade de Estudos de Cagliari/Sadenha/Itália é um desses tempos que, com intencionalidade, tenho buscado vivenciar. Este viver está calcado no processo de apreender com uma outra cultura social, estética, econômica, artística, política e epistemológica, o que proporciona, na dialética da historicidade local e global, outras formas de organização escolar, universitária e do trabalho docente.

Vivência não é algo dado em uma percepção do tempo e da passagem ininterrupta dos acontecimentos. No tempo vivenciado, a história é construída por nós e, na medida das possibilidades materiais, quem a vive se coloca em cada parte como em um presente e experimenta a situação de como essa história ocorre, sem heróis protagonistas, mas mediada por sujeitos sociais que lutam de formas diferentes pelo viver. Esse é o meu ponto do viver: apenas curto o período na Sardenha meridional de Gramsci. Quais as histórias construídas no campo da política educacional? Há contribuições para a formação inicial e continuada de professores?

Nesse sentido, a vivência dos lugares da história e escrita Gramscianas expressas nas unidades de sínteses da possibilidade de um biênio “rosso”, da barbárie do fascismo, da dor do cárcere – física e emocional, mas também da consciência para-si em que esta era também uma posição ética política, do orgulho camponês e trabalhador de ser sardo na perspectiva cultural/meridional e linguística – tem me permitido o reviver: quais as lutas e projetos assumimos? Especificamente, para qual formação e sociedade?

Quais as respostas? Não as tenho... ainda exige tempo e intencionalidade de pesquisa. Esse tipo de vivência: ser professora em outro país, outra língua, e outro... e o outro... coloca-nos no não saber, mas com possibilidades de conjecturar sobre o significado, no futuro, do que se faz agora, o que pode ser aproximado por análises. São inúmeras as vivências que a Sardenha já me proporcionou, mas nesta exposição, destaco que ler e acompanhar a vida de Gramsci no seu país tem permitido aprofundar em algumas categorias: o papel do intelectual; o Estado integral e Americanismo/Fordismo.

Não tenho espaço, nestas breves notas de narrativa, para desenvolver as categorias elencadas, apenas aponto que as políticas educacionais propostas e/ou materializadas na escola e no seu fazer cotidiano formam um tempo com contornos que, na unidade estrutura e superestrutura, consolidam blocos históricos capazes de resistir e instaurar algumas formas e conteúdo da nossa existência.

Vim em busca de um projeto revolucionário; encontro uma Itália com governo da direita, com partidos da esquerda buscando a unidade em tempo eleitoral e saindo vitoriosos na Sardenha; imigrantes à espera de nova história. Encontro tempo de guerras... tempo de morte... tempo que mata esperanças e a vida humana; encontro contradições extremas. Pedimos paz! Pedimos humanização!

Mas aqui, encontro Gramsci, um sujeito social marcado pela necessidade especial, pela luta, pela práxis revolucionária; um Gramsci não só da Sardenha, mas do mundo! Um Gramsci reconhecido em coisas simples, como bibliotecas, praças construídas no voluntário, nome de ruas, frases, projetos nas escolas, reuniões do partido comunista; mas também, na complexidade da luta política e militância. Encontro Gramsci na formação de professores, principalmente, porque é vivenciado no trabalho docente – e aqui destaco Gianni Fresu, Claudia Secci e os professores da Escola Pública que defendem a intencionalidade do espaço escolar como um dos espaços da formação revolucionária na coletividade do intelectual orgânico.

Consideramos, então, que vivenciar, neste caso, é investigar e se apropriar do deslocamento do tempo histórico-cultural, econômico e político. Na mesma direção, é um valioso objeto de análise para o tema da práxis, pois a unidade teoria e prática exige movimentar-se na apropriação e transformação do real, em particular aqui, o da contribuição de Gramsci para a nova hegemonia.

Agradecimento à Capes e ao CNPq.



Pesquisadora brasileira em terras gramscianas: “O docente e o tensionar dos sujeitos da educação de jovens adultos na educação profissional”

**Prof. Laise Silva Lemos (UFG), em Cagliari
Realiza Doutorado Sanduíche na UniCa, em
coorientação do Prof.Dr. Gianni Fresù**

A temporada do doutorado sanduiche em terras sardas se soma aos rastros de um passado remoto nas ruínas, as marcas recentes de um passado vivo, nas pessoas que aos cantos em suas tendas, buscam sobreviver.

As tendas, uma espécie de barracas de camping, no chão das cidades, são as únicas proteções contra o frio que as pessoas possuem. As pessoas transitam rapidamente entre essas barracas, o/a pesquisador/a gramsciano, não!

Leio as placas que se apresentam como individuais, porém, são histórias coletivas, da produção humana da miséria, ao qual, Gramsci já militava de forma revolucionária. É uma experiência que te aproxima, te tensiona, para um resgate histórico intenso visto que as categorias conceituais gramscianas estão vivas.

A questão meridional quando atravessamos a Itália, a incessante exploração da fé, que possui uma dinâmica bem específica, que torna difícil não sucumbir aos apelos, ao qual envolve vendas de ingressos para entrar e mercadorias religiosas nos interiores das igrejas católica.

A formação cultural, os valores que registram e buscam disseminar um saber e um valor identitário.

O caminhar por Cagliari, o vento gelado, as imagens que sinto é de um Gramsci, pequeno, corcunda, em sua escrivaninha pedindo ao pai, dinheiro para um novo casaco. E, nesse pai, que ao ler as cartas, sem recursos financeiros suficientes, por vezes, deixa-o sem resposta. O legado gramsciano expresso na potência do alcance da sua militância é o que nos invade para uma ação política.

Para tanto, não se pode simplesmente chegar a Sardenha. A preparação intelectual advinda dos estudos, leituras, trocas e roteiros orientados pela professora Maria Margarida Machado, no Brasil, e em Cagliari, com o professor Gianni Fresu, que me acompanham nesse processo, foi fundamental. Dois pilares, na arena de estudos e pesquisas gramscianas, a quem registro minha gratidão.

Pesquisadora brasileira em terras gramscianas: “Fábrica é política: antifascismo e revolução em Gramsci (1919-1926)”



**Prof. Marília Gabriella Machado (UNESP/FFC) em
Piazza Antonio Gramsci
Realiza Doutorado Sanduíche na UniCa, em
coorientação do Prof.Dr. Gianni Fresù**

Há onze anos leio e releio Antonio Gramsci. Sou uma aprendiz...

Minha paixão?

Os artigos jornalísticos escritos durante o Biennio Rosso. A onda revolucionária oriunda da Rússia trouxe esperança real de uma nova sociedade, de liberdade, de comida, de novas relações de trabalho, de uma nova civilização...

Trago Gramsci para a vida... Sorrio e me emociono em cada linha lida e relida, sentida... Sinto a revolução acontecendo na Itália, os operários se armando, construindo Conselhos de Fábrica, as mulheres se organizando, um novo Partido nascendo... E choro com o fracasso, com os espancamentos e assassinatos cometidos pelos fascistas, com a prisão e morte de Gramsci.

Por que Cagliari? Por que a Sardenha? Gramsci de Sul ao Norte... Gramsci em movimento, no frio e no calor do mediterrâneo, no dialeto sardo, nas comidas simples e próprias de uma cidade portuária...

Estar na Sardenha é dialético. É olhar o cotidiano com olhar simples, falar com os moradores que já ouviram falar de Gramsci e que o enxergam como um homem simples, do povo... Um verdadeiro intelectual orgânico das classes subalternas. É mudar o prisma gramsciano...

Nas ruas de Cagliari, me perco nas subidas, descidas, escadas... Me perco vislumbrando o mar... Me encontro sentada num banco conversando com essa gente simples e interessante, me encontro nas placas das vias...

Sinto Gramsci... Gramsci em movimento. Como disse meu mestre Marcos Del Roio: “Gramsci para a vida, companhia de vida.”

Uma mulher latina em terras gramscianas.

*Professora, jovem pesquisadora brasileira, bolsista Capes de Doutorado Sanduíche,
Mãe solo, com o coração em movimento: no Brasil e na Sardenha.*

Pesquisador brasileiro em terras gramscianas: “Novas Manifestações de Alienação/Estranhamento nas Relações Produtivas e de Trabalho”



Fernando Galine (UFU) em Bastião Saint Remy, Cagliari
Realiza Doutorado Sanduíche na UniCa, em coorientação do Prof.Dr. Gianni Fresù

Meu nome é Fernando Galine, sou graduado, mestre e doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia, minha pesquisa é Novas Manifestações de Alienação/Estranhamento nas Relações Produtivas e de Trabalho, estou investigando se na segunda metade do século XX o modo de produção capitalista criou novas manifestações de alienação/estranhamento diferente das descritas por Marx e Engels em suas obras, sob orientação da Professora Ana Maria Said.

Estou em Cagliari pois participo do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES, a escolha por Cagliari foi dada ao fato que, para investigar o objeto da minha pesquisa, é preciso passar por toda uma tradição do pensamento marxista e aqui tenho acesso ao pensamento de Antonio Gramsci em sua língua mãe e terra natal, a Sardenha, com um grande especialista no seu trabalho, Giovanni Fresu.

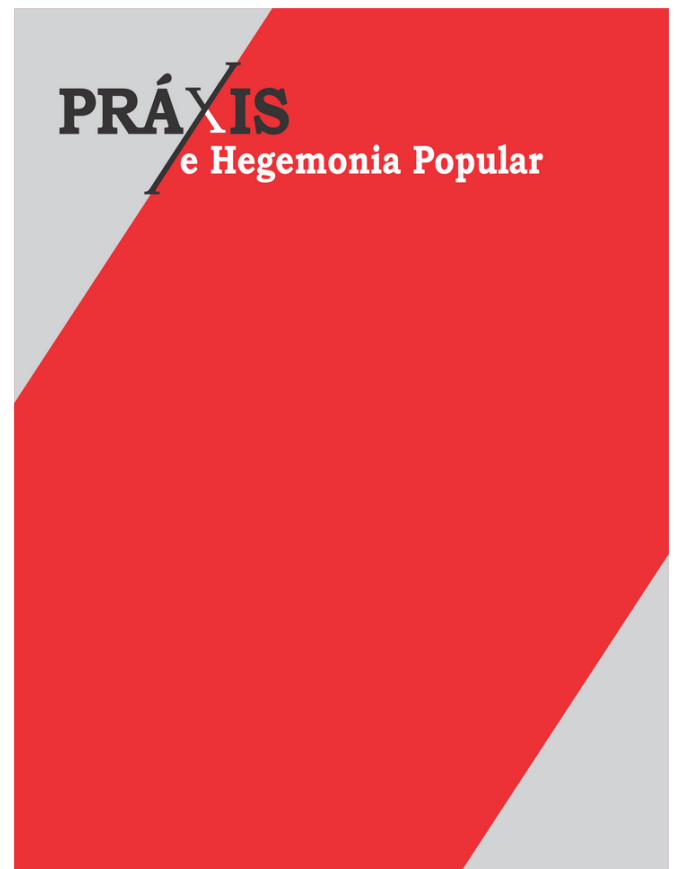
A cidade é histórica e belíssima, muito arborizada, com muitos parques e praias, trata-se de uma cidade turística e pelas ruas, principalmente perto do Bastião de Saint Remy, podemos ouvir pessoas conversando em alemão, francês e inglês além do italiano, sendo assim, a população local está acostumada com os estrangeiros. O lugar é tranquilo e as coisas são relativamente próximas, mas a região é montanhosa, então compensa usar o transporte público. A infraestrutura da universidade é excelente, contando com diversos campi, bibliotecas e museus distribuídos pela cidade.

Meus dias aqui consistem de ir à Biblioteca Scienze Politiche pesquisar livros e artigos, que não tem tradução para o português, como fontes para minha tese. Tive um pequeno choque cultural nos primeiros dias ao perceber que o comércio fecha para almoço, mas já me acostumei e creio que os trabalhadores brasileiros também poderiam se beneficiar se adotassem esse costume.

Envie sua contribuição para a revista **Práxis e Hegemonia Popular**

A Revista **Práxis e Hegemonia Popular**, publicada pela **International Gramsci Society Brasil (IGS-Brasil)** e pela **Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília**, tem por finalidade reunir e divulgar pesquisas e outras contribuições com foco no pensamento gramsciano. Busca incorporar pesquisas e contribuições das expressões gramscianas de todo o território nacional e no âmbito internacional, contemplando a diversidade e complexidade do pensamento deste autor. Busca também suscitar o debate e as reflexões sobre a realidade política, social e histórica atual inspirada no pensamento gramsciano.

A revista poderá aceitar outras contribuições de pensadores do campo crítico que dialoguem com as perspectivas gramscianas. A **IGS-Brasil** busca também proporcionar aos autores, avaliadores, corpo editorial e editores, um ambiente que envolva o conhecimento, a diversidade científica e acadêmica, a internacionalização, proporcionando uma difusão científica de impacto e discussão com a sociedade.



PRÓXIMAS ATIVIDADES DA IGS-BR E SEUS ASSOCIADOS

SEJA UM FILIADO
DA IGS-BR

ACESSE NOSSO
SITE:

[HTTPS://IGSBRASIL.ORG/](https://igsbrasil.org/)

CONHEÇA
NOSSAS REDES
SOCIAIS

[INSTAGRAM: IGS.BR](https://www.instagram.com/igs.br)

[FACEBOOK: IGS BRASIL](https://www.facebook.com/igsbrasil)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE
.COM/@IGSBRASIL1538](https://www.youtube.com/@igsbrasil1538)

ENTRE EM
CONTATO
CONOSCO:

IGS.BRASIL1@GMAIL.COM

**I Encontro Virtual
Regional Norte e
Nordeste
da International
Gramsci Society (IGS)
Brasil**

25 de abril

Programação

9h Abertura
Marina Maciel Abreu (UFMA); Anita
Helena Schlesener (UTP); Marília
Gabriella Machado (UNESP/FFC).

9h30 Mesa redonda: a contribuição
dos estudos gramscianos para o
Brasil hoje
Sabrina Areco (UFAC); Luciana
Aliaga (UFPB); Josefa Batista
Lopes (UFMA); Michelle F. Lima
(UNICENTRO).

15h - 17h30 Roda de Conversa com
os grupos de pesquisa das regiões
Norte e Nordeste.
Mediação de Marina Maciel Abreu
(UFMA) e Marília Gabriella Machado
(UNESP/FFC).

IGS BRASIL
INTERNATIONAL GRAMSCI SOCIETY

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO MARANHÃO (UFMA)

26 a 30
ago/2024

4º COLÓQUIO
INTERNACIONAL
**ANTONIO
GRAMSCI
(IGS-BR)**

4ª CONFERÊNCIA
**GRAMSCI
MARX E
MARXISMO**

**Gramsci, hegemonia e a
emancipação dos subalternos**

**PRORROGAÇÃO DE PRAZO
PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS
ATÉ 30 DE ABRIL/24**

<https://rb.gy/zuyaul>